

RESTAURANTE MARRECO

Nos meus primeiros dias de moradia aqui em Campinas, buscando sempre informações de suas personalidades e locais tradicionais por meio do jornal o Correio Popular, tomei conhecimento de que o vice-prefeito era o sr. José Nicolau Ludgero Maselli - o popular Gegero - um empresário e comerciante de real sucesso. O pai dele Fidelis Maselli Di Lascio fundou, em 1913, a pujante Casa Di Lascio que, por vários anos, foi uma das maiores lojas na vida comercial da cidade.

É interessante que a minha atenção à vida de Gegero pela vez primeira deu-se através do então Prefeito de Porto Alegre, o sr. Leonel de Moura Brizola, que o convidou para visitar a capital gaúcha, conforme notícia do Correio Popular, aqui transcrito:

“O sr José Nicolau Ludgero Maselli, vice-prefeito municipal de Campinas acaba ser alvo de expressivo gesto de cordialidade por parte do sr. Leonel Brizola, líder trabalhista no Rio Grande do Sul, e que, recentemente teve o seu nome lançado para candidatar-se pelo Partido Trabalhista Brasileiro -PTB- ao governo do Estado Sulino.

Assim é que o sr. Ludgero Maselli que, como se sabe, também é figura destacada do trabalhismo local, vem de receber daquele político gaúcho, um convite para visitar a capital sulina, conforme concebido nos seguintes termos do ofício enviado pelo sr. Leonel Brizola:

“ Porto Alegre, 3 de janeiro de 1957:

Tenho a honra de dirigir-me a V. Exa para convidá-lo a visitar a capital do Rio Grande do Sul.

O convite que ora formulo é-me particularmente grato porque sou sabedor que Vossa Excelência, além De admirador do Rio Grande do Sul e de sua gente, é homem público de reconhecida capacidade, razão por que da visita terá o sentido de maior intercâmbio entre Campinas e o estado Gaúcho.

Antecipadamente grato pela acolhida favorável que dispensar ao presente, aproveita a oportunidade para manifestar a V. Exa o meu elevado apreço e consideração. Assinado Leonel Brizola.”

O vice-prefeito de Campinas atendeu o gentil convite e viajou para Porto Alegre para encontrar-se com o então prefeito de Porto Alegre.

Restaurante Marreco.

Gegero foi também proprietário e fundador do lendário restaurante Marreco, ponto de encontro obrigatório dos políticos, jornalistas, empresários, boêmios e, principalmente, artistas famosos que aqui vinham apresentar-se no Teatro Municipal Carlos Gomes.

Com arguto tino comercial, o empresário e político instalou o restaurante na esquina da rua José Paulino com a Costa Aguiar.

Este local ficava logo atrás da Catedral Metropolitana, perto do Teatro Municipal. Localização excelente!

Os artistas e frequentadores do Teatro Carlos Gomes, no término dos espetáculos, ali se encontravam para jantar, beber e conversar numa confraternização maravilhosa e fantástica. E pelo salão do restaurante Marreco, os boêmios na alta madrugada desfrutavam de momentos felizes com os artistas de naipe de Silvio Caldas, Orlando Silva, Francisco Alves, Gregório Barrios, Trio los Panchos e com os cantores líricos como Tito Schipa e Gino Becchi.

Há cerca de um ano, o jornalista Zaiman de Brito Franco, saboreando comigo um chope no Giovanetti do Largo do Rosário, me contou:

-Jorge, certa noite, já iniciando a madrugada no restaurante Marreco, surgiu o cantor e compositor Ataulfo Alves, elegantemente trajado. Foi logo abraçando e cumprimentando as pessoas que ali estavam. Então, Ataulfo bem no centro do salão do restaurante, em voz alta declarou:

-Amigos de Campinas, o verdadeiro hino do Brasil é a minha canção carnavalesca: Ai que saudade de Amélia!

Em seguida, segundo o relato de Zaiman, o cantor ainda deu uma palhinha aos felizes frequentadores do restaurante Marreco, cantando as lindas canções Meus Tempos de Criança, Pois é e ele arrematou com a Laranja Madura! O salão do restaurante Marreco ficou iluminado e encantado com a inesperada cena do genial sambista.

Essa era Campinas, distintos leitores e leitoras do Correio Popular, cidade romântica e encantadora no lendário século XX !

Voltando àqueles dias iniciais da minha chegada a Campinas, a minha tia Aparecida convidou-me : - Jorginho, você agora cedo vai à cidade comigo. Tenho que fazer umas compras na 13 de Maio e depois vamos almoçar no restaurante Marreco.

Em seguida, pegamos o Bonde do Cambuí, seguimos pela rua Coronel Quirino, até a rua Conceição, viramos a avenida Júlio de Mesquita e adentramos na rua General Osório; e quase na esquina com a

rua Padre Vieira, eu tive a minha atenção voltada para uma mocinha linda espiando no portão de sua residência a movimentação da cidade. E essa cena repetiu-se com frequência, toda vez que eu passava naquele local de bonde. Ela estava sempre ali, talvez sonhando com os momentos felizes da juventude.

Mais tarde, fiquei sabendo que a linda jovem era hoje a professora Ana Maria Melo Negrão, minha querida amiga, companheira leal e competente, na administração da Academia Campinense de Letras.

Depois dessas compras fomos almoçar no Restaurante Marreco. E para minha surpresa fomos atendidos pelo próprio dono: o vice-prefeito de Campinas José Nicolau Ludgero Maselli. Sorrindo eles nos apresentou uma bela jovem de olhos verdes que mal me olhou.

Mas não sabíamos que dez anos depois, em abril de 1967, aquele senhor seria meu sogro e aquela jovem e filha, Maria Silvia, minha esposa!

O destino nosso é misterioso!

A ilustração é do vice-prefeito Gegero feita pelo meu filho Jorge Alves de Lima Júnior.

Jorge Alves de Lima
Historiador, escritor, membro da Academia Paulista de História
e Presidente da Academia Campinense de Letras.
